

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Meio-Ambiente 08

Desertificação

Texto: Richard Lough [pronuncia-se Loque]

Redacção e conceito: Johannes Beck

Tradução: Maria Kremer

Intro

Alô! Bem vindos à série especial do Learning by Ear – Aprender de Ouvido dedicada ao ambiente. No episódio de hoje vamos falar do avanço rápido dos desertos africanos, devido à pressão sobre a terra exercida pela acção do Homem. Pastagem desmedida e desflorestamento transformam as regiões áridas e semi-áridas em terreno estéril através de um processo conhecido como desertificação. O episódio de hoje vai contar como agricultores de pequena e grande escala permitem que o gado deixe o solo careca. Os danos assim provocados ao solo só poderão ser reparados ao fim de muitas décadas e contribuem directamente para o avanço dos desertos.

Música – Louis S. Mhlanga-Hona Ka-Simbabwe-4084613000

Radionovela

SFX_restaurante_local

[SFX_local_restaurant]

Mónica: Sabes, nós, Africanos, podemos ser divertidos. Olha para os Europeus... Investem a riqueza em propriedades, enquanto nós a investimos em animais... gado bovino, cabras, camelos... sei lá...

Moisés: Mas quando me casasse, como é que podia dar uma casa à família da minha noiva? Mónica, não, tem de ser gado. Podem ser vacas, ou cabras.

Mónica: [ri-se] Moisés, tu és tão antiquado. Pensas que ainda podes pagar por uma noiva... Tu nunca conseguás ter gado suficiente para mim!

Moisés: Aposto que o teu pai aceitava 20 cabeças de gado. Ele é um homem tradicional.

Célia: [murmúrio de acordo] É verdade, e o meu também.

Moisés: Célia, mas o teu pai já tem mais de cem cabras na quinta. E vacas também. Como é que faz para dar pasto a tantos animais?

Célia: Não é fácil, Moisés. A qualidade do pasto está cada vez pior.

Música – Louis S. Mhlanga-Hona Ka-Simbabwe-4084613000

X-passa de SFX_restaurante para SFX_canto de aves e SFX_cabras intermitente

[X-fade SFX_restaurant into SFX_birdsong and internitent SFX_Goats]

Mónica: Ena, Célia, a tua quinta está tão diferente!

Célia: [parecendo perplexa] O que é que queres dizer com isso? Não mudou nada... Ah, sim, já não há floresta.

Moisés: A Mónica tem razão.

O campo aqui costumava estar coberto por pequenos arbustos e pequenas árvores. E a erva era tão verde...

Célia: O meu pai limpou o terreno há cerca de cinco anos. Precisava de mais pastagens, por isso fez uma queimada.

Mónica: Chamam isso 'corta e queima'. Aprendi o que era nas aulas de Geografia, na semana passada. Os fazendeiros que precisam de mais pastos cortam áreas da floresta e deixam-nas secar. Ao fim de algum tempo, quando a vegetação está seca, os fazendeiros queimam-na, ficando com campos para as sementeiras ou para a criação de gado.

SFX_passos que se aproximam

[SFX_approaching footsteps]

Moisés: Boa tarde, Sr. Mabjaia.

Sr. Mabjaia: [murmúrio de reconhecimento] Estão a admirar o novo rebanho?

Moisés: Estamos. A Célia acaba de nos contar que aumentou o tamanho da sua quinta há alguns anos atrás.

Sr. Mabjaia: Sim, á medida que a família aumenta precisamos de mais gado para nos sustentarmos.

SFX_murmúrio de reconhecimento

[SFX_hum_of_agreement]

Sr. Mabjaia: Queimámos a vegetação, eu e os meus vizinhos. Em conjunto, limpámos uns vinte hectares. Pensávamos que a erva voltaria, forte e verdejante [sinal de resignação]... podem ver com os vossos próprios olhos: agora não presta para nada.

Moisés: Há muita poeira. A erva está toda às malhas.

Jeremias: [voz que se aproxima] Olá, pai.

Sr. Mabjaia: Ah....apresento-lhes o meu filho Jeremias. É o irmão mais velho da Célia.

Moisés, Mónica: Olá.

Sr. Mabjaia: O Jeremias frequenta a escola de Agromania.

Jeremias: Agronomia, pai!

Sr. Mabjaia: Tá bom, isso aí que eu nunca fiz...

Mónica: Jeremias, podes explicar porque é que o solo do teu pai é tão pobre?

Jeremias: Bem, quando retiram a vegetação, o solo à superfície fica exposto ao vento e à chuva. Sem as raízes das árvores e dos arbustos a fixar os solos, ele é arrastado pelas águas quando chove torrencialmente.

Sr. Mabjaia: Mas eu dei tempo ao solo para recuperar, Jeremias! Eu deixei as ervas crescerem de novo.

Jeremias: Sim, pai, deixaste. Mas o solo estava de alguma maneira degradado. O que significa que é menos fértil que antes. Depois, quando começaste a deixar o gado pastar ali, o solo tinha ainda mais o que chamamos de 'stress'.

Moisés: [confuso] Como é que tu "stressas" o solo?

Jeremias: Ora diz-me lá o que é que aquelas cabras ali ao canto estão a fazer?

SFX_cascos_arranhando_o_solo

[SFX_Hooves_scraping_ground]

Moisés: Estão a arranhar o solo com os cascos...

Jeremias: Disseste "arranhar" – mas qual é o efeito?

Mónica: Levantam poeira.

Jeremias: E o que é a poeira?

Mónica/Moisés: [em coro] Não sei.

Jeremias: Aquela poeira é composta de finas partículas de solo. Sempre que os cascos de uma cabra tocam no chão, batem o solo tornando-o mais duro, ainda. Por cima há uma camada fina de material... É o que vês as cabras levantarem com os cascos. É outra forma de erosão. Pior ainda, quando chove a água não se pode infiltrar no solo. Em vez disso, escorre à superfície, arrastando o solo...

Sr. Mabjaia: Tu dizes: “quando chove”, mas nos últimos dois anos não tem havido chuva. [exclama]. Só temos seca aqui!

SFX_bomba_de_água_manual **[SFX_manual_water_pump]**

Sr. Mabjaia: É assim que dou de beber aos animais....bombando água de um furo. A culpa é da seca e não dos meus animais.

Célia: De certeza que tem razão. Como é que a relva pode crescer quando chove pouco?

Jeremias: Bem, pai, não tem razão.

Sr. Mabjaia: ãhn? Como assim?

Jeremias: É um erro comum pensar que a seca provoca, por si só, desertificação. A seca é um factor, sem dúvida. Mas a causa principal é a exploração do ambiente por parte do Homem. É verdade, temos tido uma seca nos últimos dois anos. Mas não se pode dizer que não tenha caído uma gota de chuva. E a terra, se for bem tratada, pode recuperar.

Sr. Mabjaia: [indignado] mas eu trato bem da terra!

Jeremias: Então, diz-me uma coisa: antes de fazeres o furo, onde é que davas pasto aos animais?

Célia: Eu lembro-me que costumavas andar de um lado para o outro. Eras pastor. Seguias as chuvas e as pastagens boas.

Sr. Mabjaia: Sim, é verdade.

Moisés: Estou a ver, o gado pastava numa área e depois seguia para outra. E assim o terreno e a vegetação tinham tempo de recuperar.

Jeremias: É precisamente isso.

Sr. Mabjaia: Mas agora não ando de um lado para o outro, porque o furo tem sempre água.

Jeremias: E o pasto está a ser comido permanentemente. Não tem a mínima hipótese de recuperar. Não é culpa tua, pai. A realidade é que a nossa população aumenta, há menos espaço para pessoas e exige-se mais da terra.

Mónica: Mas será que a quinta do teu pai algum dia poderá de novo voltar a ser verde e fértil?

Jeremias: Sim, Mónica, pode, sim. Por um processo natural que levaria décadas, talvez mesmo nem o conseguíssemos durante a nossa vida. Mas para que isso aconteça, é preciso deixar de utilizar o terreno para pasto.

Célia: Pareces pessimista...

SFX andando sobre a terra dura
[SFX_walking_over_bare_ground]

Jeremias: O problema é que o pai não é o único. Aqui, em toda a volta, assiste-se a uma grande e permanente degradação da terra. E é a mesma coisa pelo continente fora.

[um OH! de surpresa colectivo]

Jeremias: Quando esta terra perder a sua vegetação não haverá árvores nem plantas que retenham a humidade do ar. E por isso chove menos. Temos medo que, dentro de algum tempo, haja uma mudança permanente das condições climáticas.

Mónica: Jeremias, queres dizer com isso que um dia esta terra poderá ficar desértica?

Jeremias: Sim, Mónica, no pior dos casos é o que poderá acontecer. Mas já está a acontecer pelo continente fora.

Música – Louis S. Mhlanga-Hona Ka-Simbabwe-4084613000

Sabia? – Desertificação

Sabias que, globalmente, um vírgula dois mil milhões de pessoas correm o perigo de desertificação? Uma de cada seis pessoas. Acredita-se que setenta e cinco por cento dos solos mais secos do planeta – cerca de quarenta e cinco milhões de quilómetros quadrados – sofrem de desertificação.

A desertificação não é nada de novo. De facto, pensa-se que o declínio de várias civilizações antigas, incluindo o Império Babilónico, se acelerou com a redução das colheitas agrícolas devido à falta de água. Mas hoje a desertificação é muito mais rápida do que no passado. Quem é o responsável? Nós. O Homem, ao cortar as árvores ou ao utilizar em excesso os prados em zonas áridas ou semi-áridas fez com que elas se degradassem muito mais rapidamente do que seria natural.

O fenómeno da desertificação tornou-se evidente no fim dos anos sessenta. Num espaço de seis anos, morreram duzentas e cinquenta mil pessoas e milhões de animais domésticos no Sahel, na África Ocidental subsaariana. Os peritos consideram que o Sahara está a avançar para o Sul entre cinco a dez quilómetros por ano. Se pensarmos que o Sahara tem mais de cinco mil quilómetros de largura, podemos imaginar que, todos os anos, há muito mais deserto.

O programa das Nações Unidas para o ambiente considerou que será necessário gastar anualmente quatro vírgula cinco mil milhões de dólares para prevenir o processo de desertificação. Travar o avanço dos desertos no continente africano exige uma boa gestão da terra. O que significa reduzir a pressão exercida pelo Homem e o stress a que se sujeita a terra, como seja a pastagem do gado e o cultivo de cereais, para que o solo e a vegetação possam recuperar. Mas à medida que aumenta a população africana, aumenta o número de bocas a alimentar e pede-se mais ainda aos campos africanos situados em zonas de sequio, já de si muito frágeis.

Música – Louis S. Mhlanga-Hona Ka-Simbabwe-4084613000

Outro

E pronto, por hoje terminámos o Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigado por terem acompanhado este episódio, da autoria de Richard Lough especialmente dedicado à desertificação.

O que acharam deste programa? Mandem os vossos comentários para o nosso email afriportug@dw-world.de

Obrigado por terem estado connosco e lembrem-se que podem encontrar este episódio online em www.dw-world.de/lbe.

Até à próxima!